

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA (ASCES)

Autores: Jonatas Manoel Vieira da Silva e Lucas Antônio Alexandre da Silva¹

Orientador: Luciano Flavio da Silva Leonidio²

RESUMO

A escola e sua função, tanto social quanto cultural, possibilitam que o processo de educação aconteça organizadamente. Nesta visão, a educação escolarizada pode ser conceituada como um sistema capaz de organizar e viabilizar análises mais aprofundadas de conhecimentos que são recorrentes no cotidiano dos alunos. É neste lugar que as pessoas são instigadas a buscar o entendimento que a sociedade considera como importante para sua formação e, por meio do intermédio do corpo docente, conceber novos conhecimentos, fazendo com que ponto de vista, postura e ações sejam modificados. Nesse contexto, para deixar estabelecido o que será fundamental para o campo de estudo de uma disciplina e quais conhecimentos deverão ser transmitidos na escola, é preciso uma análise da situação histórica, política e econômica para, desta forma, selecionar o que é de valia para a vida humana. O presente trabalho visa identificar a Educação Física enquanto disciplina curricular, assim como suas finalidades no ambiente escolar, que auxilie na construção de valores morais, sociais e éticos. Desta maneira, a Educação Física no contexto escolar é atividade de estudo, reflexão e construção de conhecimentos ligados ao corpo, seu movimento e como o mesmo se comporta perante a sociedade, além do seu panorama de competitividade.

Palavras chave: Educação Física, disciplina curricular e docência.

¹Graduandos de Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES - UNITA.

²Graduado em Educação Física pela Faculdade Salesiana do Nordeste (FASNE). Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Experiência profissional e didática relevante nas áreas que envolvem a Educação e a Educação. Docente e Coordenador do curso de Bacharelado em Educação Física. Pesquisador nas áreas de planejamento e organização de eventos esportivos; políticas públicas.

ABSTRACT

The school and its role, both social and cultural, enable the education process happen organizedly. In this point of view, school education can be considered as a system able to organize and facilitate further analysis of knowledge that are recurrent in the students daily. It is there that people are urged to seek the understanding that society considers important to their formation and, through the faculty, conceive new knowledge, making point of view, attitude and actions are modified. In this context, to establish which will be fundamental to the section of study of a discipline and what knowledge should be transmitted at school, it is necessary an analysis of the historical situation, political and economic to, in this way, select what is significant to human life. This study aims to identify the physical education curriculum as discipline, as well as their purposes in the school context, that assists in building moral, social and ethical values. In this way, physical education in the school context is the activity of study, reflection and knowledge building attached to the body, its movement and how it behaves in society, beyond its panorama of competitiveness.

Keywords: physical education, curriculum and teaching discipline.

INTRODUÇÃO

De acordo com Moya (2003), a instituição escolar teve sua criação para fins de veicular a educação de forma sistematizada e organizada em informações específicas que forem julgadas importantes. Desta maneira, a escola pode ser entendida como um lugar de sociabilidade, conhecimento e relações humanas, isto é, ela tem como principal função a colaboração para construir um cidadão consciente, presente em uma sociedade que dependerá de suas ações para que tenha ou não progressos positivos.

Uma das funções do órgão social que denominamos escola é proporcionar um ambiente simplificado. Selecionando os aspectos mais fundamentais e que sejam capazes de despertar reações da parte dos jovens, estabelece a escola, em seguida, uma progressão, utilizando-se dos elementos adquiridos em primeiro lugar como meio de conduzi-los ao sentido e compreensão real das coisas mais complexas (DEWEY, 1959, p. 21).

Para uma melhor organização e possibilidade de passar o conhecimento científico e cultural, o processo de educação é dividido em áreas conhecidas como disciplinas. As mesmas têm como função coordenar os conhecimentos detalhados de sua área de conhecimento e que deverão ser passados aos alunos. As disciplinas precisam ter relação entre si, para uma melhor absorção de um todo (LIBÂNEO, 1994).

Para que uma disciplina seja estabelecida é preciso demonstrar informações relevantes sobre alguma área de conhecimento que serão pertinentes para a formação do cidadão, contribuindo para a vida do mesmo conforme o lugar em que vive. Desta maneira, uma disciplina pode ser ou não importante dependendo da época em que se vive (LIBÂNEO, 1994).

Assim, o esperado das disciplinas que estão presentes hoje em dia nas escolas é que as mesmas contribuam no processo de formação educacional dos alunos, trazendo valores sociais, morais e éticos, econômico, profissionais, pessoais, entre outros.

Um conteúdo passa a ser valioso e legítimo quando goza do aval social dos que tem poder para determinar sua validade; por isso, a fonte do currículo é a cultura que emana de uma sociedade. Sua seleção deve ser feita em função de critérios psicopedagógicos, mas é preciso considerar antes de mais nada a que idéia de indivíduo e de sociedade servem (Sacristán e Gómez, 1998, p. 155).

É neste contexto que surge a Educação Física, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como parte da proposta pedagógica, contribuindo integradamente com as outras disciplinas da Educação Básica. Historicamente conceituada como área que diz respeito ao corpo, esta disciplina curricular foi constituída por muitas abordagens de ensino, porém a mais importante é difundir o conhecimento a respeito da cultura corporal de movimento.

A LDB do ano de 1996 é o divisor de águas para a Educação Física, para que tal disciplina se afirmasse realmente como área de conhecimento, esquecendo sua conceituação de apenas uma atividade. O novo conceito desta disciplina tem como função formar o cidadão que irá reproduzir e transformar a cultura corporal de movimento, para que o mesmo possa utilizar para jogos, dança, atividades rítmicas e práticas de aptidão física, beneficiando a qualidade de vida.

“A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 1994, p.14).

Para esse fim, não é o bastante que sejam passadas somente habilidades motoras e desenvolvimento de capacidades físicas, esta aprendizagem é importante, porém não é o suficiente. É incumbência da Educação Física, preparar o aluno para ser um cidadão lúcido, ativo e participativo, que agregue o esporte e outros componentes da cultura corporal ao seu cotidiano, para que possa usá-los da melhor forma possível.

Conseqüentemente, à longo prazo, a Educação Física levará o aluno a descobrir e entender o porquê das práticas corporais, favorecendo no desenvolvimento de atitudes positivas e na criação de vontade para tais práticas e apreço pelo corpo em movimento (BETTI, 1992).

Portanto, o presente trabalho visa a identificação da importância da Educação Física no contexto escolar, sendo necessária sua implantação como componente curricular.

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

A Educação Física, no decorrer de sua história no contexto escolar, sempre passou por intervenções do período histórico vigente, apontando em seus objetivos e ações pedagógicas. Historicamente, a Educação Física era entendida pela sociedade, e até mesmo por muitos do corpo docente, como uma aula que visava a distração e brincadeira, não como uma atividade de estudo, análise, reflexão e avaliação. O termo 'Educação Física' era limitado a somente ensinar o físico. Desta forma, este entendimento gerava confusão por promover uma alienação, transformando esta vasta área de conhecimento em algo restrito e limitado, que não significava muita importância para o processo educacional e para a sociedade (BRACHT, 1999).

Em meados dos anos 80 que a Educação Física passou a sofrer grandes modificações, deixando de lado seu conteúdo restrito ao esporte e se apropriando a outras atividades como ginástica, dança, jogo, lutas, entre outras. Na procura por novas definições de teoria e metodologia, os professores da área aprimoraram e aprofundaram seu conhecimento científico por meio de cursos de pós-graduação. De acordo com Bracht (1999), a área da Educação Física passou a fazer parte de análises pedagógicas nesses anos, tendo muita influência das ciências humanas, como por exemplo a sociologia.

Depois do ano de 1996, a Educação Física, conforme a Lei 9394/96, passou a ser um integrante curricular, deixando para trás o conceito de atividade. Assim, os pesquisadores da área ganharam um apoio para as pesquisas que desde a década de 80 já estavam sendo realizadas. A disciplina passou a ter mais ênfase como uma área de conhecimento, apontando informações que deveriam ser passadas e aprendidas na escola.

Portanto, atualmente, a Educação Física já está presente na escola com sua devida importância, apresentando sua representatividade e relevância na formação dos cidadãos durante o período escolar. Esta legitimação da disciplina na escola depende principalmente dos professores da área, para que diariamente possam apresentar a mesma como necessária por ter exclusividade, no contexto escolar, do estudo do movimento corporal dos alunos através de diversas atividades para que o mesmo consiga ter uma boa expressão e comunicação com o próximo. Para tanto, é preciso que o corpo docente se preocupe em proporcionar estratégias que auxiliem na compreensão do educando quando à atuação de seu movimento na sociedade (FREIRE, 1999).

Conforme Palma e Palma (2005), a Educação Física como disciplina tem contribuição no processo de educação sistematizada para que os alunos reflitam a respeito da sua corporeidade, percebendo seu corpo e movimento do mesmo. Isto é, um movimento elaborado e construído por seres humanos.

A Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (FREIRE, 1999).

A prática de atividade física é fundamental para promover saúde para as pessoas, no contexto escolar é possível observar outras vantagens já que existe a possibilidade de aplicar várias atividades relacionadas ao crescimento, progresso, aspectos motores, cultura corporal, questões sociais, coordenação motora, aptidão física, formação do cidadão, entre outras (SOARES, 1996).

Soares (1996) salienta que a educação física como aula deve ser:

Um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar. (SOARES, 1996).

Existem inúmeros motivos que justificam a presença e permanência da Educação Física no currículo escolar, já que, pela sua amplitude, consegue proporcionar o desenvolvimento de várias habilidades (SOARES, 1996).

No meu entender, o principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados (BARBOSA, 2004, p.21).

1.1 A Objetividade da Educação Física Escolar

Hoje em dia, com o progresso das tecnologias da informação aconteceu um regresso em relação a aderir movimento ao corpo e uma redução na prática de atividades físicas pelas pessoas. Neste contexto, o sedentarismo se potencializou,

umentando as ameaças à qualidade de vida, constituindo-se, assim, como um risco decisivo à saúde.

Mesmo que todos tenham consciência desta importância, a maior parte das crianças e dos adolescentes levam uma vida sedentária, sendo que a falta de atividade física é um motivo crucial no risco de possíveis doenças. De acordo com Alves (2005), existem alguns estudos de epidemiologia que demarcam forte conexão entre atividade física e saúde. Pesquisas relevam que a inatividade física pode contribuir para inúmeras doenças como: hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares, entre outras. Além disso, algumas apontam que a atividade pode contribuir para a redução da frequência de algumas doenças como depressão, ansiedade, asma, entre outras, proporcionando melhor autoestima e bem-estar para os indivíduos. De acordo com o mesmo autor, pessoas fisicamente inativas no decorrer da juventude podem ampliar a possibilidade de desenvolver hábitos sedentários na fase adulta.

Os benefícios da prática de atividade física e riscos do sedentarismo associados a saúde e ao bem estar são amplamente documentados na literatura. No entanto, maior número de estudos procura envolver sujeitos adultos. Pouco se conhece com relação aos hábitos de prática física de adolescentes (GUEDES, 2001).

Vieira (2002) afirma que a atividade física ajuda no progresso de crianças e adolescentes para reduzir o possível desenvolvimento de algumas doenças, bem como a atuação psicológica, além do auxilia na formação de um cidadão ético e humano. Este público está sempre mais atento, principalmente nos dias de hoje, às novidades da era tecnológica, o que acaba os afastando de um convívio ativo.

Devide (2002) faz menção a várias pesquisas que ajudam a desvendar a saúde, assentindo que, além do setor médico, a atividade conjunta de vários profissionais precisa ter como meta a “educação” dos indivíduos e assumir estratégias que aperfeiçoem a saúde da população. Neste cenário, a saúde assume uma questão pedagógica. Assim, a Educação Física na escola viabiliza a ampliação da abrangência de seus conteúdos, englobando características relacionadas à educação em relação à saúde, através de estímulos para melhoria da qualidade de vida e dos hábitos cotidianos dos alunos.

De acordo com Lazzoli (1998), no contexto de saúde e medicina preventiva, a promoção da atividade física na infância e na adolescência caracteriza o estabelecimento de um embasamento para a diminuição da frequência do sedentarismo na fase adulta, auxiliando, dessa maneira, para uma melhoria na qualidade de vida da sociedade. Assim, é possível afirmar que para existir adultos saudáveis é preciso que desde a fase mais recente as pessoas já tenham consciência dos resultados dos bons hábitos e das atividades físicas.

É fato que as crianças e adolescentes na fase escolar tem a possibilidade de aprender hábitos saudáveis de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras, atividades em que o professor, além de cumprir a proposta curricular da disciplina, consegue auxiliar na conscientização de seus alunos. Assim, em relação à Educação Física:

Temos em nossas mãos um instrumento poderoso de trabalho: uma disciplina que nos permite tão claramente trabalhar e intervir nos mais diferentes aspectos dos indivíduos desde o social até o motor passando pelo afetivo, psicológico, cognitivo dentre outros. Além disso, suas práticas nos permitem trabalhar com estes aspectos relacionados a uma esfera maior: podemos visualizar nossa sociedade nas práticas motoras, nos jogos, nas competições (TEIXEIRA, PEREIRA, ETCHEPARE, 2005 citado por SENE, NANDI & FREITAS, 2008).

Desta maneira, é de responsabilidade da escola, de acordo com o seu papel social e de educação, conscientizar seus alunos sobre a relevância da Educação Física como disciplina.

A escola deverá organizar-se como um espaço democrático onde através do diálogo, do questionamento crítico, baseado na concepção de homem como sujeito, a Educação física escolar fortaleça e dê voz às pessoas e aos grupos sociais, pois com este tipo de Educação o estudante se forma um agente ativo capaz de participar em todas as esferas da vida pública. (SANTOS, 1994 p.117)

Assim é possível afirmar a responsabilidade da Educação Física na escola é para que seus alunos tenham a capacidade de (BRASIL, 1998):

- a) ser participativo em atividades corporais, selecionando atitudes que contem com respeito e dignidade;
- b) estar informado, reconhecer e respeitar as diversas manifestações da cultura corporal;
- c) entender-se como parte de uma sociedade, reconhecerem que hábitos saudáveis tem relação com a melhoria da saúde do coletivo;

d) estar ciente da variedade de padrões de beleza e saúde nos grupos sociais;

e) ser crítico quanto aos locais certos para a promoção de situações corporais de lazer.

1.2 Progressos relacionados à Educação Física Escolar

Os principais progressos podem ser destacados as seguintes características contidas na proposta de uma Educação Física cidadã (BETTI, 1992):

a) a inclusão;

b) a abrangência dos conteúdos;

c) os temas transversais.

A respeito do princípio da inclusão, a proposta contida nos PCNs admite o mesmo como princípio básico, para que as aulas possam ser voltadas para todos os alunos, sem exceção.

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1998).

Na escola é possível perceber que a exclusão social está presente desde o ingresso dos alunos na mesma, bem como na estadia do aluno. Por vários motivos, como por exemplo não ter condições para possuir todos os materiais adequados para prestar atenção nas aulas, por precisarem arrumar rapidamente um emprego, por conta de ajuda à família, ou por repetirem a série. Assim, muitas crianças e adolescentes se sentem coibidos e acabam deixando a escola. Porém, a exclusão não faz referência somente ao fato de os alunos deixarem a escola, tem reflexo também em atividades que envolvem todos do contexto escolar, mesmo que não intencionalmente. Existem vários casos que exemplificam, como o preconceito racial ou a exclusão de alunos portadores de deficiências (BETTI, 1994).

Na área da Educação Física, a inclusão chega para inserir aqueles que sofrem preconceitos, como os que não possuem habilidades, os alunos acima do

peso, os deficientes, o público feminino em alguns esportes, entre outros. A aula de Educação Física, infelizmente na maioria dos casos, seleciona os alunos com maiores habilidades em esportes, excluindo os menos favorecidos neste contexto. Desta maneira, é possível perceber que os PCNs propõem o princípio da inclusão nesta disciplina para que a mesma consiga superar a exclusão (BETTI, 1994).

Neste caso, o professor assume papel fundamental, já que é responsável por apoiar, estimular, incentivar e valorizar o estudante, independente do sexo, religião, classe social ou religião do mesmo, a postura do professor deve ser a mesma com todos os alunos (GALLARDO, 2004).

Em relação à abrangência dos conteúdos, significa que a Educação Física precisa ultrapassar as barreiras no ensinamento do esporte para atividades que entendimento do próprio corpo. O aluno além de práticas a atividade, precisa entender o porquê da mesma, como ela irá interferir em seu corpo e as vantagens trazidas para o movimento corporal. Sobre os temas transversais, é possível apontar a importância dos mesmos já que a escola é compreendida como um espaço de formação de um cidadão ético, participativo e reflexivo. Desta forma, os temas sociais precisam ser discutidos, trabalhados e encaminhados (SAVIANI, 1994).

O termo “temas transversais” são assim chamados já que podem ser citados em todas as disciplinas curriculares. Alguns exemplos são: meio ambiente. Trabalho, saúde, entre outros. A aula de Educação Física é um ótimo cenário para discutir, refletir e aplicar atitudes e valores considerados éticos, já que na mesma os alunos precisam se relacionar uns com os outros e saber lidar com a competitividade (SOARES, 1996).

2. PROCESSO CURRICULAR E O AUXÍLIO DO PROFESSOR

De acordo com o fato de que a escola necessita de uma nova visão e de um novo método por parte dos professores como aspectos fundamentais para a Educação Física escolar, é preciso entender que

O processo didático está centrado na relação fundamental entre o ensino e a aprendizagem, orientado para a confrontação ativa do aluno com a matéria sob a mediação do professor. Com isso, podemos identificar entre

os elementos constitutivos: os conteúdos das matérias que devem ser assimilados pelos alunos de um determinado grau; a ação de ensinar em que o professor atua como mediador entre o aluno e as matérias; a ação de aprender em que o aluno assimila consciente e ativamente as matérias e desenvolve suas capacidades e habilidades (LIBÂNEO, 1994, p.56).

No contexto da Educação Física, na maior parte das situações, a maneira de ensinar os conteúdos é sustentada somente nas suas características técnicas, e o seu entendimento fica limitado ao movimento pertencente a cada modalidade esportiva e sua peculiaridade. É preciso levar em consideração que

Para ensinar e aprender, faz-se necessário o conhecimento técnico-científico da área de conhecimento e o trânsito entre os saberes, com suas diferentes lógicas, modos de fazer e compreender. Esse conhecimento deverá propiciar um processo contínuo de leitura e interpretação do mundo e do próprio conhecimento da cultura corporal ou cultura de movimento em suas diferentes expressões sociais, culturais e históricas (NÓBREGA, 2005, p.89).

Portanto, é preciso organizar as informações pedagógicas da Educação Física de maneira que assegure aos alunos uma aprendizagem completa dos conteúdos. Esta aprendizagem visa a ampliação do entendimento dos alunos sobre as práticas corporais e seu próprio movimento. Desta maneira, separar de forma didática os conhecimentos pedagógicos da Educação Física significa ter ciência de que é preciso sistematizar os conteúdos afim de viabilizar uma aprendizagem mais abrangente, já que os alunos não se fixarão somente em conhecimentos específicos (NOBREGA, 2005).

Sistematizar nada mais é do que selecionar, sequenciar e dosar os conhecimentos de cada disciplina de acordo com o tempo e espaço disponíveis, atribuindo-lhes um cenário de conteúdos de ensino (SAVIANI, 1994, p.25).

Por conseguinte, uma das melhores estratégias para reformular a Educação Física escolar é incluir o professor no entendimento do sequenciamento do seu conhecimento pedagógico, como acontece nos outros componentes curriculares da escola.

A aprendizagem é a assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente. A aprendizagem é uma forma do conhecimento humano-relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo - desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p.91).

De acordo com Betti e Zuliani (2002), os objetivos da prática pedagógica da Educação Física se baseiam no seguinte:

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (BETTI E ZULIANI, 2002, p. 75).

Assim, o importante é abrir novos caminhos para a Educação Física na escola, não apenas lugares físicos, mas sim papéis institucionais, com o objetivo de que o aluno perceba, incorpore e use os conhecimentos desta disciplina em sua vida e relação social (SOARES, 1996).

2.1 A colaboração do professor no desenvolvimento curricular

O papel desempenhado pelo professor no processo de desenvolvimento curricular obedece ao tipo de função e de responsabilidade que são conferidos ao mesmo, acontecendo de acordo com a autonomia curricular exibida. Existem dois lados da atuação do professor nesse processo, o primeiro é que o mesmo pode ser considerado como a pessoa que irá colocar em prática e implementar as decisões escritas; o segundo é que o professor também aproveitará dos resultados positivos e terá que lidar com os negativos, resultantes da implementação das mesmas decisões (PACHECO, 2001, p.101). De acordo com Morgado (2000), essa autonomia do profissional será fruto da sua responsabilidade e da sua formação funcional para trabalhar com as funções conferidas a ele.

Portanto, o professor tem o papel de decidir os aspectos curriculares, o que faz com que tenha a permissão de moldar, conforme a realização, o currículo que terá apresentação, programação e implementação. Para isso, é preciso que o mesmo tenha participação ativa no desenvolvimento desta prescrição, com produção no contexto escolar voltada para as necessidades peculiares da própria escola e dos estudantes, criando uma maneira contextualizada que atravessa a administração dos planos curriculares, dos conteúdos, das atividades didáticas, dos critérios de avaliação, entre outros (PACHECO, 2001).

Assim, a criação do currículo como um padrão centralizado não significa somente uma decisão baseada em nada, porém uma decisão que caracteriza uma adequação das prescrições e o entendimento das orientações que já existem. Pacheco (2001) afirma que o professor aproveita, curricularmente, de uma autonomia de orientação através de referências que lhe são propostas, porém que não restringem a sua atuação e o seu ponto de vista.

A autonomia curricular do professor pode ser observada por meio de um estudo dos vários elementos de instrumentalização do currículo unido às práticas curriculares. Pacheco (2001) se refere à esta autonomia a partir dos seguintes elementos:

a) objetivos: o professor aproveita de uma autonomia colegial na criação dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem da turma, junto com professores de outras disciplinas;

b) conteúdos: o professor não conta com a autonomia para escolher e estruturar os conteúdos, já que existem programas já prescritos, porém conta com uma autonomia integral para modificação didática, como a sequência e a extensão, sempre visando o melhor entendimento dos alunos;

c) atividades e recursos didáticos: o professor conta com autonomia integral para gerir o tempo e selecionar as atividades e os recursos a serem utilizados, já que os programas apenas sugerem as mesmas;

d) manual escolar: quanto ao uso dos manuais, a autonomia do professor é dividida, já que dependerá de vários professores;

e) avaliação dos alunos: a autonomia do professor nesse caso é colegial sobre os processos avaliativos, e uma autonomia subjetiva para aplicar os critérios utilizados para avaliar.

No contexto da Educação Física, a prática pedagógica deve ser voltada para que o aluno tenha consciência da sua função social, através do processo de ensino-aprendizagem. Para isso o professor deve preocupar-se em selecionar previamente os recursos a serem utilizados nas aulas; usar metodologia que favoreça o aproveitamento do tempo e do espaço, assegurando a participação ativa dos alunos; fazer uma avaliação através dos aspectos motor, biológico, afetivo e cognitivo; viabilizar experiências práticas que contem com embasamento teórico; interagir com outras áreas de conhecimento, promovendo um estudo interdisciplinar; e tornar a disciplina relevante para os alunos (MOYA, 2003).

O professor é a ligação entre o aluno e a aprendizagem, sendo sua atuação indispensável já que é o mesmo que organiza as ideias do aluno, visando levar entendimento ao mesmo, sempre com comprometimento com a prática pedagógica. Na disciplina de Educação Física o aluno precisa se sentir à vontade para expor seus problemas e dificuldades para que o professor consiga auxiliá-lo (BRANCHT, 1999).

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que a Educação Física passou, ao longo de sua história, modificações no seu conceito e aplicação, deixando de ser somente uma brincadeira para propostas sérias e importantes no ambiente escolar, fundamentada em vários resultados para os alunos.

Não existem dúvidas quanto à importância da prática regular de atividade física, por isso e outros motivos, como o incentivo aos hábitos saudáveis que esta disciplina é um componente curricular tão importante quanto qualquer outra.

A Educação Física escolar tem como proposta a contribuição para a construção ampla das crianças e adolescentes, considerando a abrangente área de atuação do professor desta disciplina, desde o progresso de habilidades cognitivas até o incentivo para hábitos saudáveis que visem a qualidade de vida.

O professor entra como responsável na sugestão e criação do desenvolvimento curricular, além de ser o principal aplicador das decisões estabelecidas, desde o planejamento de sua aula até o decorrer da mesma. O corpo docente precisa de comprometimento a constante atualização, utilizando de criatividade e inovação, delimitando objetivos a serem alcançados.

Atualmente, o modo de vida da sociedade tem incentivado o sedentarismo, que não existem dúvidas de que traz consequências negativas à saúde. Foi possível identificar que a escola entra como principal agente de conscientização, através da Educação Física, para esta proposta de vida saudável.

Diante do exposto, é possível afirmar que a Educação Física na escola é de extrema importância, já que proporciona o desenvolvimento psicomotor dos alunos, não apenas no conhecimento corporal, mas também incentivando em valores morais, éticos e sociais. Esta disciplina se diferencia das outras pois proporciona leveza ao pensamento dos estudantes, já que aprimora corpo e mente. Isso

confirma o objetivo de identificar a importância da Educação Física no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta.** Ver Bras Med Esporte_ Vol. 11, N°5-Set/Out, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbmet/v11n5/27591.pdf>>

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação.** 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004

BETTI, M. **Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, 1994.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** V.I, n.1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, agosto, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares acionais: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

DEVIDE, F.P. **Educação física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção.** Revista Movimento. V.8, n.2, p.77-84. Porto Alegre, 2002.

DEWEY, John. **Democracia e Educação. Introdução à filosofia da Educação.** 3ª ed; São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.** 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez, **Educação Física: contribuições à formação profissional.** São Paulo: Ed. Unijuí, 2004.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Níveis de prática física habitual em adolescentes.** Rev Bras Med Esporte-Vol. 7, N° 6 – Nov/Dez, 2001. Disponível<<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v7n6/v7n6a02.pdf>>

LAZZOLI, José K. **Atividades Física e Saúde: na Infância e Adolescência**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. V. 04 n.04 Niterói jul/aug.1998.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORGADO, J. C. **A (Des) Construção da Autonomia Curricular**. Porto: Edições Asa, 2000.

MOYA, L. F. **A Educação Física escolarizada e os saberes necessários para uma atuação profissional**. Monografia de especialização Educação Física, Londrina, 2003.

NOBREGA, T.P. **O ensino de educação física de 5ª a 8ª séries**. Natal: UFRN/MEC/PAIDÉIA, 2005

PACHECO, J. A. **Currículo: Teoria e Práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.

PALMA, Â. P. T. V. ; PALMA, J. A. V. . **O ensino da educação física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental**. Fiep Bulletin, Brasil, v. 75, n. Special Ed, p. 91-94, 2005.

SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ PÉREZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, L.L. de C.P. **Um currículo para a escola cidadã: a paixão de aprender**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, n.7, p.6-11, 1994

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SENE, Richard F; NANDI, Ana Paula; FREITAS, Leslie. **Uma Análise do Perfil do Estilo de Vida do Aluno da 8ª Série do Ensino Fundamental do Município de Tubarão-SC**. Revista Digital – Ano 13 n. 126 nov/2008.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro, PRIORE, Sílvia Eloiza y FISBERG, Mauro. **A atividade física na adolescência**. Adolesc. Latinoam. [online]. Ago. 2002.